

O AMIGO DO POVO

N.º 712

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; hem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 800
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte. 4\$400
Anuncios, cada linha, 40 reis; repetição 20. Os snrs. assignantes gozam 20 % de beneficio.
Comunicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

DOMINGO 17 DE FEVEREIRO

BOLETIM POLITICO

Registe-se

A opposição portugueza, que se pendura de dois extremos antagonicos—um, pacato, morno, tão fertil em commettimentos como em carne—o snr. Braamecamp—: outro, vivo, azougado, inquieto, bulhento, radical, minacissimo ás vezes e, de longe a longe, relativamente suave, quasi doce—o snr. Marianno de Carvalho— a opposição anda com o tempo: ora sorri como um festivo dia de sol, ora se desentranha em tempestades, em furias, em vendavaes,

O caso viu-se ainda agora.

—Vamos ás reformas?

—Pois vamos a isso—respondem a incoherente creatura.

—Estamos de accordo?

—Perfeitamente.

Dias depois a opposição manifestava o seu original accordo, berrando contra o governo, contra a maioria, contra o rei, contra tudo quanto não se banqueteara com ella.

E dizia erguendo altos clamores: Que as reformas eram uma leria, um ludibrio, uma hypocrizia.

E afinal?

Apresenta o governo na camara electiva o projecto da reforma eleitoral, e, a par e passo que gárrulos de provincia affirmam ser o aladido projecto coisa sem valor e sem criterio, o *Progresso*, orgão capital da Graoia, assegura que representa um enorme progresso na nossa legislação politica.

Pois será possível?

Em verdade custa a acreditar, que espiritos conservadores fossem capazes de produzir similhante fructo.

Mas o *Progresso* vae mais longe. A gazeta-chefe, ou porque estivesse limpa de cataractas, ou porque a evidencia lhe subjugasse os impetos leoninos, confessou tambem que o projecto eleitoral, se fôr convertido em lei, ficará sendo a lei eleitoral mais liberal de toda a Europa!

Lê a gente as palavras que deixamos transcriptas, e chega a perguntar como irromperam ellas espontaneamente da penna que diariamente desenha no papel as mais repellentes calumnias contra o partido a quem o paiz deve os seus melhores e mais solidos progressos.

E dizem elles que as reformas não passam de uma burla!

Se, como disse um rhetorico progressista, a base, o fundamento das reformas é a lei eleitoral, e se esta é, como assegura critico insuspeito, liberalissima; se as republicas, em vez de nos serem exemplo, tem pelo contrario, *bon gré mal gré*, de nos encarar como modelo,—por que demonio continua a affirmar a opposição que o edificio que tem tão solidos alicerces não passa de uma burla?

Em todo o caso registemos: a nossa futura lei eleitoral é a mais liberal de toda a Europa.

Muito bem.

E a quem deve o paiz tão notavel progresso?

Aos radicaes?

Aos inimigos da realza!

Aos apostolos da democracia?

Não: aos conservadores, aos que pelo seu brilhantissimo e vigoroso passado, pelas suas gloriosas tradições conquistaram de ha muito o respeito e a sympathia dos que não sacrificam os interesses do paiz aos clamores exigentes de um egoismo sordido e miseravel.

Ainda a eleição de Celorico

Por falta de espaço não podemos publicar na sua integra a declaração de 18 maiores contribuintes d'aquelle concelho desmentindo formalmente o snr. José Luciano. Publicamos apenas uma parte que é a seguinte:

«Quanto a ser occupada militarmente a casa da assembléa imagine-se o que isto foi, sabendo-se que estavam allí duas sentinellas ás portas para impedir a entrada de caceites na sala da reunião. Ora todos sabem que esta medida é permittida pela expressa determinação da lei, e nem outra ostentação de forças se

tornava necessaria havendo como havia a certeza de que em caso de perturbação da ordem a tropa acudiria de prompto e repelliria sem difficuldade os arruaceiros por muitos e atrevidos que fossem.

Os abaixo assignados conhecem perfeitamente, que por traz d'estes manejos se encobrem segundas e damnados intentos, com são pôr obstaculo á consolidação da nova ordem de coisas estabelecida e preparar o terreno para a transformação politica, que andam meditando aquelles que ainda ha pouco se proclamavam regeneradores e que hoje só vêem no partido progressista a unica taboa de salvação que lhes resta. Neste caso a intervenção do sr. José Luciano fica plenamente justificada, symbolisando a proxima redempção dos politicos em disponibilidade.

Lamentam porém os mesmos abaixo assignados que, para conseguirem os seus fins, hajam mister os nossos adversarios de descer tanto na craveira da dignidade e que se vejam obrigados a lançar mão de expedientes qual d'elles mais desastrado como esses que ha um anno a esta parte ahí ficam registados nos annaes politicos d'este concelho.

Mas ao menos mostram que são logicos e temos a convicção de que hão de continuar a sel-o em vista dos precedentes.

José de Barros Teixeira da Motta—Bernardo Teixeira da Cunha Maia e Vasconcellos—Adolpho Pinto D. Mesquita de Queiroz—Manoel Antonio Vieira de Carvalho e Vasconcellos—José Alves Pereira de Magalhães e Moura—Francisco Teixeira da Cunha—Paulo da Cunha Mourão—Francisco de Meirelles Pereira Leite—Antonio Alves Pereira de Magalhães—Manuel Ozorio de Aragão—José Dias Teixeira Bastos—José Ricardo Leite de Magalhães—Bernardino Alves Teixeira da Cunha—José Luiz Cerqueira—João Bernardino Pecheco—J. Bernardino da Cunha e Carvalho—Ignacio Xavier Teixsira de Barros—José Augusto de Sousa Machado.»

sicas, que no meio d'uma grande folia percorriam as ruas da cidade.

Estavam estas toldadas com baietas, e as janellas enfeitadas com cortinas e cobertores de seda.

Na tarde desse dia sahio a costumada procissão.

Abria a marcha o classico carro das ervas, a que se seguiam o boibento, os gigantes, o famoso S. Christovão e a cruz da confraria.

Depois tinham logar as contradanças tanto da cidade como de fóra, as danças e bailes com os seus riquissimos vestidos á tragica e com os seus carros muito pintados e muito vistosos.

Vinha em seguida o baile de Jacob e Rachel, todo de musicos, que se avantajava aos outros não só no bem posto, como na harmonia da sua musica.

Fechavam a procissão, este misto do sagrado e do profano, os andores de S. Zacharias, Sant'Anna e S. João.

Não terminou aqui a festa. A do S. João em Braga n'aquelles tempos não era como qualquer outra; só acabava, quando não podia já durar mais.

Embora não fosse muito variadas o povo não se cansava de ver as mascaras e gozar as danças.

FACTOS HISTORICOS

16 DE FEVEREIRO

308.—Em cumprimento das ordens do prefeito Elúso é degolada, em Nicomedia, santa Juliana, que aquelle havia querido esposar. Havia convertido ao christianismo 130 soldados, que foram com ella degolados. Seus paes eram pagãos e tinha sido pedida para se matricular com Elúso, pedido a que annuiu com a condição, porém, do senador fixar a sua residencia em Nicomedia, em desempenho do cargo de prefeito.

O senador, em harmonia com a vontade de Maximiano e meos pelas suas ideias pagãs do que pelos interesses temporaes não só moveu cruenta perseguição aos christãos de Nicomedia, mas tambem exigiu o sacrificio de Juliana aos deuses.

A constancia de Juliana e o despeito do senador originaram o martyrio da santa e o dos 130 soldados que ella tinha convertido.

—364. O imperador romano Flavio Claudio Joviano é encontrado morto no leito, na noite de 16 para 17, depois do curto reinado de 7 mezes e 20 dias. Joviano havia sido elevado a imperador pela aclamação do exercito na Persia, cargo que accetou, com a condição, porém, de que todos os seus soldados seriam convertidos á religião christã.

—1247. Milagre santo em Santarem. Uma particula sagrada havia sido sustrahida do templo de Santo Estevão, particula que os ladrões tentaram occultar n'um pano, que gotejava sangue; guardaram o roubo n'uma caixa que, espalhando um resplendor vivissimo, accusou aos habitantes da villa onde o roubo existia. Restituida á igreja a particula, allí se conserva sem a menor alteração.

—1497. Na Alemanha, em Bretten, nasce Philippe Melancton, que collaborou com Lutero, na reforma religiosa. Melancton falleceu em 1560, em 19 d'abril.

—1632. Os juizes seculares são autorizados pelo Desembargo do Paço, que confirmou um accordão da Relação, a arbitrar parte dos espolios, com destino a suffragios.

—1822. E'criado um conselho d'Estado para auxiliar o principe real na governação do reino. Este principe continuou residindo no Brazil, em consequencia dos pedidos dos brazileiros, e foi em virtude d'isso que o conselho d'Estado foi criado.

—1883. Grande catastrophe nos Estados Unidos, em New-Albany, ficando 1:200 predios debaixo d'agua e ficando em miseria completa 5:000 pessoas.

No dia seguinte repetiram-se os bailes e as danças, principiando no largo do Paço em frente de S. Alteza o arcebispo D. José de Bragança, e espalhando-se depois por toda a cidade. Neste dia parece que ainda era maior o numero de mascarados, apresentando alguns ricos vestidos de melancias, setins e tafetãs.

Nos dias 26 e 27 de tarde houve espectáculo publico no campo dos Touros, em que tomaram parte uns volatins e andarilhos, que para isso vieram de fóra.

Repetiu-se no dia seguinte este divertimento no campo dos Remedios, havendo tambem nesse dia muitas mascaras pelas ruas.

Concluiu finalmente o festejo na tarde do dia de S. Pedro, em que houve no campo dos Touros uma cavallaria burlesca.

O povo, prolongando assim estas festas, parece que advinhava que tarde se fariam outras com tanto estrondo. E effectivamente muitos annos se passaram sem que Braga visse a repetição das festas a S. João, que n'aquelles ultimos annos tanta fama deixaram.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

DA

HISTORIA DE BRAGA

VII

As festas do S. João

III

1755

Era juiz neste anno da confraria de S. João do Souto o Conego Antonio Xavier Rabello e escrivão o padre Antonio Peixoto de Castro. Resolveram elles de accordo com outros mezarios dar neste anno mais luzimento ás festas do seu patrono, visto que no anno anterior haviam sido feitas sem tanta pompa. Não se furtaram para isso a trabalho e dispendios.

Contavam com a boa vontade de todos e não se illudiram nas suas esperanças.

Fizeram publicar annuncios, convidando ás festas, e para que quem quizesse orga-

P.

SECÇÃO LITTERARIA

UM CRIME MEDIONDO

—ENTREMEZ—

Scena II

ZÉ

Jornalismo, jornalismo, jornalismo que tens tu?

ELLE

Quanto mais no caso scismo, mais de raiva me posso. E é tão funda a minha magoa que os meus olhos, razos d'agua, já ganharam suffasões.

[Pondo os olhos em branco]

Eram tão bellos, gentis, os meus frondosos chorões, como as paysagens do Ganges! Innocentes colibris jámais pensaram que alfanges, das hostes municipaes, fossem cortar despiedosos sens nobres troncos reaes. Que esbeltos, que vigorosos os meus extinctos chorões! Neste deserto de feras —ursos, tigres e leões— eram como primaveras, como oásis viridentes os fallécidos chorões! Eu vinha longe, a distancia, de suor aljofarado, e já sentia a fragancia d'esse arvoredo chorado. Ai, os chorões! os chorões!

[Mastigando a mesma ideia]

Chegava a gente moído, lingua de fora, pendente, e coberta a frente de um suor impertinente: vel-os era o mesmo que vêr um sorvete-laranja; e tomar-lhes a frescura n'aquella estancia tão pura, era o mesmo que beber uma chicara de canja. Ai, os chorões! os chorões! Que pena vel-os morrer!

ZÉ

E o teu soberbo heroismo, ó colossal jornalismo, que tenta agora fazer?

ELLE [brandindo uma cimitarra]

Vês este ferro brilhante, de aspecto guerreiro e lepido? Heide embebel-o possante em sangue vermelho e tepido. Dos thugs municipaes, d'esses barbaros algozes, nem um só escapará.

[Cruzando os braços]

Como riréi dos seus ais! das suas trémulas vozes!

ZÉ—monologando—

Como o diabo rirá no seu esplendido abysmo, —de onde nunca Deus o enxote!— quando vir o jornalismo convertido em D. Quichote!

ELLE [cravando a cimitarra no chão]

Raça de tigres! serpentes! morrereis impenitentes... a lingua fóra dos dentes, Os dentes...

ZÉ [concluindo]

fora da lingua.

[calçando as galochas]

Se elle continua assim, emigro para Pekin. Que furor! parece a hydra! E que cor! similha cidra! Ou fez espantosa asneira, ou então, meu Deus, então o maldito do chorão deu-lhe mesmo na fraqueira.

[Em voz alta]

Jornalismo, velho amigo, fica tão perto a Franqueira!.. Lance fora a cimitarra e, em bello sangue de parra, venha afogar essa furia.

ELLE

Deus, meu Deus, suprema injuria veio lançar-me este zote! O' manes de D. Quichote! Sombra heroica de Rollando, de Oliveiros, Montalvão! Dizei-me vós até quando heide esgotar, esgotar d'este fel o caugirão?

ZÉ [affastando-se e sacudindo os hombros]

E' impossivel domar Este medonho leão. Se se pilha nos sertões...

ELLE [soluçando e apertando a cabeça]

Ai, os chorões! os chorões!

SECÇÃO NOTICIOSA

O homem da corda

E' de pau e tenho dito...

O ratão que desenha argumentos infantis na «Correspondencia», continúa a repetir o mesmo com a mesma teimosia e com mais incorrecção.

Diz que tem corda, mas que é para seu uso: que d'ella não cede um fio. Que lhe preste!

Que forrageamos pelo Fr. Domingos citações facéis, etc., como se nós estivessemos prezos á corda, que elle esconde cubicoso.

O homem queria que, em vez do illustradissimo frade, consultassemos o dictionario que s. ex.^a inventou e de que, como succede com a corda, faz monopolio!

Não póde ser, homem de Deus!

E como nós—vid. o n.º 709 do «Amigo do Povo»—defendemos a camara no assumpto que nos prende e a censuramos pela nomeação de um professor, explicando no citado numero o porque,—o pobre homem reteza a corda e fazeja uma contradicção! Muito esperto o homemsinho!

Se a camara foi injusta, nomeando o alfaiate, é claro que não póde commetter senão injustiças!!

O homem, pelo visto, não inventou a polvora, mas descobriu uma nova dialectica. E que estamos á altura—diz.

E elle? Sempre á mesma distancia, mercê da corda.

E deixa-nos este ingrato! O' bom homem,—fique-se com a corda, mas appareça. Que diz?

Companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus

Os accionistas d'esta importante companhia reuniram-se ante-hontem, com o fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia.

A prosperidade d'esta companhia é sobejamente provada pela leitura d'esse documento, que demonstra ser a receita, com relação ao anno de 1883, de 20:126,871 reis constituída pelas verbas seguintes:

Exploração da linha reis.	9:136,864
Elevador (com excepção de reis	
534,590, de percentagem para o Real Sanctuario	3:024,598
Aluguer de carros.	5:967,430
Rendas diversas	1:998,195

A despeza foi de 13:826,504 reis havendo, portanto, um saldo de 6:299,907 reis, que, por proposta da respectiva gerencia, vai ter o destino seguinte:

500,000 reis para amortisação do elevador.	
2:400,000 reis de 3 % de dividendo provisorio distribuido em junho.	
Egual quantia de 3 % de dividendo complementar do anno findo e 999,907 de saldo para contribuições e conta nova.	

Palacete do visconde de S. Lazaro

Com o fim de ser este elegante palacete reunido ao edificio onde se acha estabelecido o hospital de S. Marcos, deliberou a digna «meza» da Mizericordia fazer a sua aquisição, comprando-o á gerencia do Banco do Minho pola quantia de 10:000,000 rs.

Na occasião em que se tomou tal resolução, por proposta apresentada pelo sr. Magalhães Junior, também resolveu a reforma dos estatutos e, para esse fim, foi eleita uma commissão que ficou constituída pelos exm.^{os} snrs. drs. Nicolau Barata, Ribeiro de Mello, e Manoel d'Albuquerque, Ferreira de Magalhães e Magalhães Junior.

Termos de abonação

Durante o anno de 1883 lavraram-se no governo civil deste districto 457 termos de

abonação de identidade de pessoas, que quizeram embarcar para o Brazil, o que produziu de imposto do sello 237:500 reis.

Illustração Universal

Com este titulo recebemos o primeiro numero d'um Jornal litterario, que principiou a publicar-se em Lisboa, e de que é director-gerente o sr. A. de Souza Pinto, e directores litterarios os snrs. Abilio Lobo e A. Pessoa d'Amorim.

Esta nova publicação semanal vai occupar um lugar distincto entre os nossos primeiros jornaes litterarios.

A nitidez da impressão e a excellencia das gravuras tornam-no o apreciavel na parte material, não deixando nada a desejar na parte litteraria. Assigna-se em Lisboa, rua dos Correiros n.º 140—1.º por 4500 reis por anno.

Commissão do centenário do Bom Jesus

Reunin-se no dia 15 do corrente, no Seminario sob presidencia do sr. arcebispo para tractar do programma dos festejos.

Hontem teve uma conferencia com a camara em casa do presidente d'esta corporação, o sr. dr. José Borges.

Entre outras cousas consta-nos que resolvera fazer uma exposição de flores, que por offerecimento do sr. Manoel Joaquim Gomes se realizará no seu palacete no campo de Sant'Anna.

Partida

Partiu hoje para Lisboa o sr. deputado José Borges de Faria.

Posse

Tomou posse na administração deste concelho o professor ultimamente nomeado pelo governo para a cadeira de instrucção primaria de S. Vicente de Benso, o sr. padre Manoel José Gabriel dos Reis.

Inspector

Chegou aqui no comboio, da noite de segunda feira, em objecto de serviço, o sr. dr. Antonio Augusto Soares de Souza Cirne, dingo inspector de instrucção secundaria desta circunscripção.

Melhores

Estão melhores do racomorado que ultimamente soffreram os snrs. dr. Theotónio José Rodrigues d'Abreu e Fontes e Luiz do Valle Campos Barreto.

Bailes de mascaras

No theatro de S. Geraldo realiza-se hoje o primeiro baile de mascaras. Parece que o espirito folgazão da mocidade descuidosa gosta de exhibir-se á noite, á luz tremula do gaz, por entre a onda enorme de gente que costuma affluir ao nosso theatro.

Ao menos valham-nos as noites.

S. Braz

No pittoresco local, onde se ergue a capellinha de Santo Adrião, festeja-se hoje a imagem de S. Braz.

O ceu parece ter arrojado para longe as suas roupagens invernosas, e o sol, o bom sol, já mostra a sua luz tão desejada; é d'esperar, pois, grande concorrência.

Ernesto Bossi

Consta que este grande tragico vem a esta cidade dar tres recitas d'assignatura. A ser verdade não faltarão admiradores áquelle grande colosso da scena, como lhe não tem faltado em parte alguma.

Sociedade Philantropico-Academica

Esta formosa instituição acaba de publicar o balancete da sua receita e despeza, que é:

Saldo em 1883.	361,400
Receita dosarou ultimamente havido no theatro d'esta cidade.	190,300
Total.	551,700
Despeza	108,440
Saldo para jo mez de fevereiro	443,260

Resolução confirmada

Por accordo do S. Tribunal Administrativo foi confirmada a resolução do conselho de districto que annullou a eleição da commissão do recenseamento de Celorico de Basto. Não podendo transcrever do «Diário do Governo», chegado hontem, todo o accordo, limitamo-nos a transcrever os 2 ultimos considerandos, que bem mostram como aquelle S. Tribunal reconheceu que fóra faccioso e arbitrario o procedimento do presidente da camara. Dizem assim: «Considerando que o presidente da assembleia dos 40 maiores contribuintes pela sua

insistencia, no dia 8 de janeiro, em querer que a assembleia se dividisse em dois grupos, transformou a garantia consignada na lei em estorvo com que impediu o corpo eleitoral de exercer o seu direito de voto; Considerando que o procedimento do presidente da assembleia dos 40 maiores contribuintes importa uma flagrante violação da lei, a qual longe de querer prejudicar, quiz pelo contrario garantir o direito dos eleitores.

Por este fundamento negam provimento no mesmo e mandam subsistir o accordo do qual se recorre.

CARTAS DO PAIZ

Celorico de Basto 15 de Fevereiro de 1884

Se não fosse bem sabida neste districto a ousadia e o cynismo dos homens, que são hoje opposição neste concelho e que ainda hontem eram governo, bastava ver os telegrammas que mandaram ao sr. José Luciano, a declaração que fizeram no «Primeiro de Janeiro», e o telegramma que para elle transmittiram, e que acabo de ler neste momento, para se avaliar do que elles são capazes.

Tiraram-lhes a chuchadeira, reduziram-nos ás suas naturaes condições, e elles ali estão a gritar, a caluniar, a insultar.

Estão no seu elemento. Eu continuarei a insistir, por que affirmo a verdade: é falso, falsissimo o que elles asseveram com todo o desplante.

A força militar não entrou dentro da assembleia; esteve apenas uma sentinella ao fundo das escadas exteriores do edificio da camara, para evitar que lá entrassem os caceteiros, que elles mandaram vir. Esta é a verdade de todos sabida.

Que violencias praticou ou podia praticar o administrador do concelho, que interinamente tinha principiado a funcionar algumas horas antes da eleição?

Apontae uma sequer sycophantas! As pressões, as violencias, as ameaças foram praticadas por vós, quer antes, quer depois de terdes a auctoridade do vosso lado.

Na vespera da primeira eleição ás 10 horas da noite foi o administrador João Ferreira e seu irmão á freguezia de Ribas a casa do eleitor Francisco Teixeira da Cunha, que lhes não abriu a porta, e do eleitor Manoel Antonio Vieira de Carvalho e Vasconcellos, a quem por fim já pediam a neutralidade, intimidando-o e affirmando-lhe que os animos estavam muito exaltados e haveria necessariamente desordens.

Quem é que forjou um telegramma falso a chamar um eleitor á Povoia de Lanhoso, dizendo-lhe que tinha a mãe a morrer?

Quem é que insultou o eleitor José Augusto de Souza Machado mesmo dentro da sala da assembleia?

Quem é,—cumulo da miséria, e da balzeza de sentimentos! quem é que andou a insultar os proprios creados dos eleitores, dirigindo-lhes palavras offensivas para seus ams?

Quem é que mandou esperar o eleitor João Bernardino para o espancar?

Quem é que levou como um peze um eleitor, que na vespera se dizia doente, e que no dia seguinte se vendeu a troço de não sei que prato de lentilhas?

Quem é que afugentou alguns eleitores para não haver numero para se fazer a eleição no primeiro dia?

Quem é que inundou esta villa de caceteiros, para intimidar os eleitores?

Foi a opposição de hoje, governo de hontem, governo amanhã se lhe darem o mando, sem o qual, insignificantes, não podem viver.

No meio d'aquelles 18 que foram os eleitores da opposição, ainda houve dous homens de vergonha, que não tiveram a coragem de vir mentir em publico tão descaradamente. Só 16 assignaram os telegrammas e a declaração do «Primeiro de Janeiro», e então os outros dous?

Porque não obtivestes a declaração do sr. Antonio Augusto Teixeira da Motta, que votou convosco?

E' porque o contacto convosco ainda lhe não fez perder o amor pela verdade.

Agora queixam-se que o ex-administrador foi insultado na Gandarella. Foi sim, mas pelos garotos, por que os provocou, porque lhes disse palavras com referencia a um homem de bem que só podiam saber da sua bocca.

A commissão recenseadora terminou no dia 9 a revisão do recenseamento. O presidente tomou conta de todos os trabalhos, declarando que no dia 14, apresentaria o recenseamento prompto.

A porta fechada esteve com um empregado a fazer: não sei o que, não consentindo que a minoria ou o administrador

verificasse a exactidão dos trabalhos. O que sabrá d'ali!

Não ha mancebos para o recrutamento d'este anno em duas freguezias d'este concelho, onde os Ferozas tem mais influencia. Todos estão emancipados e recenseados no concelho de Felgueiras! Bem hom. Por hoje mais nada.

ANNUNCIOS

EDITAL

Jeronymo da Cunha Pimentel, Bacharel Formado em direito, com a habilitação do Curso Administrativo pela Universidade de Coimbra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, antigo Deputado da Nação, e Governador Civil do Districto de Braga.

Faço saber que tendo o ministerio da Marinha e Ultramar resolvido mandar para Angola pelo vapor *India* até 50 colonos, que desejem estabelecer-se no districto de Mossamedes, são por este meio convidados, em execução do Regulamento de 16 de agosto de 1881, os que estiverem em condições de se aproveitar d'este offerecimento. Devem ser homons validos, morigerados, de idade não superior a 35 annos, agricultores, ou operarios de officios inherentes aos trabalhos agricolas (carpinteiros, pedreiros ferreiros, etc.) preferindo-se casados,

Os que estiverem n'estas circumstancias até o número de 8 para este districto devem declarar-o aos respectivos administradores do concelho, e depois de assignarem n'este Governo Civil os termos de contracto, elles e seus abonadores, apresentar-se-hão no ministerio da Marinha e Ultramar impreterivelmente até o dia 22 do corrente, para partirem para o seu destino no dia 25.

A cada um dos colonos será dado um subsidio de 30\$000 reis em dinheiro, além de passagem, e mais 1 arma de fogo e respectivos petrechos, 1 machado, 2 enxadas, 1 pá de ferro, 1 colchão de palha, 1 travesseiro, 4 lençoes de algodão, 1 cobertor, 2 toalhas, 2 pentes, 2 bacias de zinco, 2 escovas, 1 paniella de folha, 1 caçarola, 4 pratos, 2 tigellas, 2 canecas, 1 colher, 1 garfo, e 1 faca.

A sua chegada a Angola, os colonos ficarão desde logo ao cuidado da Junta de protecção dos emigrantes, que tratará de lhes dar o destino mais conveniente no districto de Mossamedes, que é, como todos sabem, muito saudavel, rico e com todas as condições dos melhores paizes da Europa, onde terão a protecção das autoridades e a convivencia dos que falam a mesma lingua e tem a mesma patria.

Para que chegue conhecimento de todos os que queiram procurar na emigração remedio para as circumstancias difficeis em que se encontram, se mandou passar o presente, que será affixado nos logares mais publicos de todo o districto.

Governo Civil em Braga, 14 de fevereiro de 1884.

O Governador Civil,
(298) *Jeronymo da Cunha Pimentel.*

EDITAL

Jeronymo da Cunha Pimentel, Bacharel formado em Direito, com a habilitação do Curso Administrativo pela Universidade de Coimbra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, antigo Deputado da Nação e Governador Civil do Districto de Braga.

Para evitar quaesquer excessos, que por falta de observancia possam praticar-se durante o proximo carnaval; e

Convidando n'esta occasião fazer cumprir mais attentamente diversas disposições d'execução permanente, cuja observancia d'este modo é suscitada; Faço saber o seguinte:

1.º—E' expressamente prohibido atirar, nas ruas, nas casas de espectaculos ou das janellas, ovos, laran-

jas, agua, bombas, estallos, pós, ou qualquer outro objecto que possa causar algum damno.

2.º—São prohibidas nas ruas e logares publicos as mascaras e trajos offensivos da moral, da religião, e dos bons costumes; e bem assim as danças, musicas ou quaesquer exhibições carnavalescas, cujos directores não tenham obtido licença da auctoridade policial;

3.º—Nenhum individuo, pelo simples facto de andar mascarado, pode provocar nem offender com palavras ou gestos as pessoas a quem se dirigir;

4.º—Os que contravierem as disposições d'este edital serão presos, autoados e remetidos ao poder judicial, e não podendo ser pezos em flagrante delicto, formar-se-ha o respectivo auto para ser enviado ao agente do Ministerio Publico;

5.º—Ao commissario de policia incumbem dar as providencias necessarias para que estas disposições sejam fielmente cumpridas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente que será affixado nos logares do costume.

Braga 14 de Fevereiro de 1884.
(299) *Jeronymo da Cunha Pimentel.*

Comarca de Braga

No dia 9 de Março proximo, por 10 horas da manhã á porta do tribunal desta comarca, e pelo cartorio do escrivão Ribeiro, hade proceder-se á arrematação dos bens seguintes: Diversos moveis e cereaes avaliados na quantia de 85:484 reis. O foro annual de 48:357^m de trigo que é obrigado a pagar Paulo Pinto, do logar da Crespa, freguezia de Gualtar, imposto no campo de Arcella, da referida freguezia, avaliado na quantia 50:280 rs. O foro annual de 96:714^m de milho e centeo que é obrigado a pagar Joaquim Narcizo da Cruz Teixeira, desta cidade imposto no campo dos Castanheiros, sito na freguezia de S. Victor d'esta mesma, avaliado na quantia de 63:820 rs. Estes bens foram penhorados na execução promovida por Antonio José Barbosa Pinto d'esta cidade contra D. Maria Julia Alves Passos e marido Joaquim Maria da Costa Rebello e D. Anna Augusta Alves Passos Esmeriz e marido José d'Araujo Esmeriz, d'esta mesma; e os credores incertos dos executados são por este meio citados nos termos da lei.

Braga 12 de Fevereiro de 1884. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
J. M. da Costa.
(297) O escrivão,
João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Comarca de Braga

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, affixaram-se editos de 30 dias, citando o coherdeiro Manoel d'Araujo, solteiro, maior ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Ribeiro, viuva, moradora que foi no logar de Castanheiro só, freguezia d'Arentim, de esta comarca, no qual é inventariante seu filho Agostinho Araujo, da mesma freguezia.

Braga 9 de Fevereiro de 1884. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
J. M. da Costa.
(294) O escrivão,
Antonio José da Cunha Vianna.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga

Pela repartição de fazenda do districto de Braga, se faz saber que, nos termos dos artigos 2.º, 3.º e 4.º do decreto de 24 de dezembro de 1874, está aberto concurso por espaço de vinte dias, que hão de findar no

dia 4 de Março futuro, para provimento do logar de escriptorario do escrivão de fazenda do concelho de Villa Nova de Famalicão, d'este districto.

Até as tres horas da tarde do referido dia 4 de Março deverão os concorrentes ao mencionado logar apresentar n'esta repartição os seus requerimentos escriptos em papel sellado, da taxa de 60 reis cada meia folha, e endereçados a Sua Magestade El-Rei, juntando aos seus requerimentos os documentos em que provem ter pelo menos as seguintes habilitações:

- 1.º Desoito annos completos de idade.
- 2.º Comportamento moral e civil.
- 3.º Exame de instrução primaria como habilitação para os lyceus nacionaes.

Devendo os concorrentes que tiverem mais de vinte e um anno de idade apresentar resalva do recrutamento.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 14 de Fevereiro de 1884.

O Delgado do Thesouro
(296) *Antonio Leite de Souza Reis.*

EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber, que no dia 17 de Fevereiro corrente pelas 12 horas da manhã no proprio local hão de arrematar-se os preços convierem, os materiaes, preventes das demolições ás cazas expropriadas, para a abertura da nova rua entre o largo do Collegio e a de D. Frei Caetano Brandão.

Braga 12 de Fevereiro de 1884.
O vice-presidente
João Maria de Souza Machado.

AVISO

CAIXA PENHORISTA BRAGANÇENSE

LEGALMENTE AUCTORIZADA POR ALVARÁ DO GOVERNADOR CIVIL
3, RUA DOS ESCALINHOS, 3

O proprietario d'esta caixa, previne todos os senhores que no seu estabelecimento tiverem objectos em atrazo de pagamento de juros, os queiram satisfazer até ao dia 20 de Fevereiro do corrente anno de 1884; por que, do contrario, serão considerados em abandono, e, por tanto, vendidos a quem mais der, como está designado no artº 2º do regulamento d'esta caza.

E para que mais tarde ninguem possa alegar ignorancia manda publicar o presente annuncio em todos os jornaes d'esta cidade.

Braga 5 de Fevereiro de 1884.
(290) O proprietario
Jose Cordeiro da Cunha Guimarães.

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (270)

EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber que no dia 21 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de construção de grades de ferro para o largo de S. Miguel o Anjo, em reparação, na conformidade do projecto e com as condições jntas ao mesmo, e sobre a base de licitação de 100 reis cada kylogramma E no mesmo dia pela meia hora a obra de carpinteria e calamento das latrinas para a nova praça do Ipoixe, tambem na conformidade do projecto e com as condições a elle jntas, e sobre a base de licitação de 250\$000 reis.

Os ditos projectos e condições, acham-se patentes na Secretaria Municipal, para poderem ser examinados por quem o desejar.

Braga 4 de Fevereiro de 1884.
O vice-presidente,
João Maria de Souza Machado.

Tubos higienicos para canalisação d'agua

GUIMARÃES DA FERRAGEM

RUA DO SOUTO, 36

BRAGA

F Espingardas e utensilios para caça; Bombas de alta e pequena pressão para poço, tubos de chumbo, e higienicos para agua, (chamamos attenção da ex.ª camara, e mais snrs. particulares para estes tubos) arame zincado para latas, e muitos outros artigos, a preços convidativos.

Jose Vellozo de Sousa Guimarães & C.ª

CASA FELIZ

IGNACIO TORRES

Praça do Barão de S. Martinho, 28

BRAGA

Loteria de Hespanha a 21 de Fevereiro

1.º premio 14:400\$000
Bilhete inteiro, 3\$800, meios 2\$900, decimos 380 reis, e fracções de diversos preços.

Loteria de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1884

6:000\$000
Bilhetes 4\$800, meios 2\$400, quartos 1\$200, oitavos 600, e fracções de diversos preços.

Na mesma casa ha um sortimento completo de camizaria, brancas, e de cor, gravatas, facos, plastos, collarinhos, punhos, tudo novidade.

CASA FELIZ

ANTONIO MANOEL AYRES OLIVEIRA

5—RUA DOS CHAOS—5

BRAGA

Continua a ter no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes de todas as lotarias assim como fracções, além de sua firma tambem dos cambistas Fonseca, Campião, Manaças, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam dirigidos, e toma agentes em qualquer terra a quem faz grandes descentes para revender.

Loteria hespanhola a 21 de Fevereiro

1.º PREMIO..... 14:400\$000 CONTOS

Loteria portugueza a 19 de Fevereiro

1.º PREMIO..... 6:000\$000 CONTOS

JOAQUIM A. P. LEMOS

43, Largo da Senhora a Branca, 43

BRAGA

Recebeu novo sortido de fazendas brancas, e de lã para vestidos, panos pretos e baetas, cachenez e lençoes de seda, etc. etc.

Continua a ter sortimento d'oculos e lunetas e outras muitas miudezas.

Tambem vende gomma para brunir, de muito boa qualidade. (29)

ANTONIO RODRIGUES RIBEIRO

BRAGA

O primeiro deposito de machinas de costura para familias, costureiras, alfaiates, sapateiros e creanças.

Machinas da Companhia Pabill Singer que vende muito mais barato de que em outra qualquer parte.

Machinas da nova Singer com grandes melhoramentos as mais perfeitas que há conhecidas até hoje, tendo alem d'isso muitos aprestes para trabalhos de fantasia.

Grande novidade de machinas para costura e para cazear com toda a perfeição. Idem para trabalhar á mão para familias com dons pespontos. As machinas nova Singer são garantidas por 5 annos. Cuidado com as «Singer», que as d'este deposito são superiores. Ha machinas desde 2\$300 reis até 50\$000.

Ensinho gratis ainda que seja d'aqui retirado 15 kilometros. Ha todos os accessorios e agulhas para as ditas machinas.

Todas as machinas se vendem a prestações mensaes ou semanaes, e menos 10 % a prompto pagamento. (133)

COLLEGIO ACADEMICO

DE

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

BRAGA.

ESTÃO ABERTAS AS AULAS D'ESTE INSTITUTO

Os alumnos d'este Collegio poderão frequentar as aulas no lyceu quando os paes assim o entenderem.

Os alumnos que frequentarem o lyceu terão nas aulas do Collegio a explicação da lição que lhes fôr designada no mesmo lyceu.



SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os snrs. alfaiates, sapateiros, chapelleiros e correeiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem ver e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILLANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que suplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdam, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obrigou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILLANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surpreendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Aguilha ajustavel de per si.

Dous mil pontos n'um minuto.

Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem igual.



Não precisa encher canellas.

Não precisa enfiar a lançadeira.

Pespointo o mais bello e mais elastico.

Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

CASA CENTRAL EM BRAGA

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

Vende-se algodões, torções, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellente pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—MELHOR PÃO CONHECIDO.

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de Glúten, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutriente.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não fôr correctamente servido, se digno tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Baaraca Central, que tem nas taboletas o nome da—PADARIA GOMES.

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia— e ás 7 e meia horas da tarde.

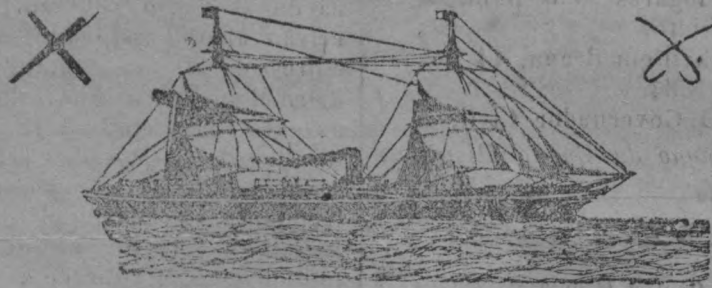
(264)

Manoel Joaquim Gomes.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAMAR em 13 de Fevereiro — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

MINHO em 1 de Março — de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Accitam-se passageiros com trahorda para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.^a**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico agente em Braga, **JOÃO MANOEL DA SILVA GUIMARÃES**—rua do Souto.

Está habilitado na fôrma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.